

O CARNAVAL DE LOULÉ ESTÁ DEVIDAMENTE CONSAGADO E É BEM UM FORTE E DISTINTO CARTAZ DE TURISMO DO ALGARVE.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE



PORTE
PAGO

Preço avulso: 7\$50
ANO XXIX

N.º 816
5/2/1981

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferrel da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536 8100 LOULÉ

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Turismo em discussão ou o eterno problema da época baixa?

O I Congresso do Turismo do Algarve, o esforço comum de pessoas e entidades directamente ligadas à problemática turística.

Já todos sabemos da falta de infraestruturas, dos maus serviços, das incompetências administrativas.

Turismo de Inverno constitui o eterno problema, já que a época balnear está garantida, nem que seja pelos turistas de sacola.

Falar de turismo junto à praia não é muito difícil mercê das nossas belezas naturais, o sol e a praia. Descobrir o interior é muito chato, pois desde o saneamento básico à electrificação muita coisa está por fazer. O que irrita nos organismos ligados ao Turismo é a simpatia forçada de uns e a cabeça oca de outros.

Turismo de chalaça não é uma nova forma de evoluir com os tempos modernos.

Não se pode servir o turismo com muitas cerimónias. O Algarve é dos algarvios é outro ponto que deveria ser focado com uma certa agressividade, porque se trata de um caso de justiça.

A menos que os empresários se regionalizem algarvios e deixem cá as «massas» que nos pertencem.

Que promoção turística? Que verbas satisfatórias para realizações e actividades que motivem o estrangeiro?

O pessoal da hotelaria bem

precisa de cursos intensivos de formação profissional, pois muitas vezes acontecem berros de criaturas bem ataviadas por fora, mas sem miolo.

Turismo em discussão ou tentativas de promoção de uns quantos chocarreiros da corte turística?

Não necessitamos de um Turismo galante, precisamos de um serviço esplêndido. Os princi-

(continua na pág. 3)

O DESPORTO como promoção turística do interior algarvio

O interior do Algarve é propício ao desenvolvimento dos desportos de montanha.

Rocha da Pena, próxima de S. João, é uma zona extremamente favorável para a prática do «alpinismo» ou «montanhismo», desporto fascinante e cheio de vida, mas ainda numa fase de

(continua na pág. 3)

O PROGRAMA DO GOVERNO

por
FILIPE VIEGAS

Apresentado o «Programa do Governo» e seu debate, na Assembleia da República, são, no entanto, restritos os cidadãos, que o conhece, convenientemente. Não só em Portugal como também noutros países assim acontece, embora o Programa seja um complexo documento, que irá ditar e influenciar a vida da Sociedade.

Como inovação, o Programa, apresenta um «Ministério da Qualidade de Vida» e o Governo, apresenta-se organicamente modelado pelo conservadorismo. Esperavam-se mais inovações, pelo menos, um outro «Ministério» (continua na pág. 3)

RÁDIO RENASCENÇA novo emissor de onda média para o Algarve

A Rádio Renascença vai instalar no Algarve um emissor de onda média, para melhorar as condições de audição e permitir uma melhor cobertura da região algarvia. Trata-se do segundo emissor, que a Rádio Renascença instala em Portugal neste período de renovação e amplificação da sua estação emissora. O emissor já se encontra em Lisboa e a torre de 80 metros de altura já foi posta a concurso. Faltam apenas escolher o local próprio para a sua instalação.

NESTE NÚMERO:

● NOVAS ESTRADAS
SINTOMA
DE POGRESSO

● BENAFIM GRANDE
TEM MAIS ÁGUA

● A FALTA
DE CHUVA

Intensificam-se os preparativos para assinalar condignamente as Bodas de Diamante do Carnaval de Loulé

(VER PAGINA 4)

A SERRA ILUMINADA E A VILA ÀS ESCURAS...

Lá há dias na «Voz de Loulé» uma bonita descrição de como foi recebida a ligação eléctrica

a vários sítios da Serra do Algarve e fiquei satisfeita pelo que isso representa de progresso para essa região, mas também me senti muito pesarosa por verificar que moro praticamente dentro da Vila de Loulé (a 300 metros da estação da EDP) e ainda tenho que utilizar o velho candeeiro a petróleo para não andar às escuras em casa.

O Alto do Relógio é um sítio bonito, já muito habitado e as pessoas não compreendem porque razão não podem desfrutar ainda desse grande benefício da electricidade apesar de a corrente estar a tão curta distância, tanto do vizinho concelho de Faro (que fica a es-

cassos metros) como de Loulé ao qual pertence.

Agora, com o começo de um novo ano redobram as nossas esperanças de que 1981 será, finalmente, o ano em que as promessas de luz se transformarão (continua na pág. 2)

Um grande Parque de Campismo nas Quatro Estradas

Desde que, há bastantes anos, construiu na sua propriedade das Quatro Estradas, o já muito conhecido Restaurante Duas Sentinelas, que o sr. João Mendonça sonha aproveitar aquela sua magnífica área de frondoso pinhal, (que abrange o lado direito e esquerdo da estrada) para aí desenvolver uma maior actividade turística. Porém, nunca o fez até agora porque, em vez das facilidades que seriam de esperar, só tem encontrado desanimadoras dificuldades.

Mas, recentemente, fez nova tentativa e agora, sim, agora é que foi finalmente autorizado a fazer uma urbanização dentro do denso pinhal e também um grande Parque de Campismo, o que lhe permitirá atender às largas centenas de pedidos de pessoas que desde há anos procuram aquele magnífico recinto para acampar, apesar de não oferecer as condições ideais pa-

ra uma estadia mais ou menos prolongada durante a época de Verão.

Trata-se, pois, de um volumoso investimento com o que muito nos regozijamos, dado o incremento turístico que acarretará para o nosso já tão procurado concelho.

Os nossos parabéns para o sr. João Mendonça e também para o sr. José Maria Barbosa, arrendatário do Restaurante «Duas Sentinelas» e activo colaborador de tão importante obra.

E já agora não queremos terminar esta pequena nota sem revelar uma curiosa quadra, dita de improviso, por um poeta popular que costuma frequentar aquele restaurante:

Portugueses e estrangeiros
Passeando pelas vielas,
Venham ver os dois pinheiros
Que são as Duas Sentinelas.

Junta Autónoma das Estradas:

Forte travão a emperrar as obras de abastecimento de água a Almansil

Depois de muitas promessas feitas e tentativas infrutíferas ao longo de muitos anos, só a actual Câmara de Loulé conseguiu vencer quase todos os obstáculos e, finalmente, levar (continua na pág. 3)

OS DEBATES DA OPOSIÇÃO AO PROGRAMA DO GOVERNO

Pouco ou nada de consequente, tanto de positivo como de negativo, se infere dos debates da Oposição ao programa do Governo, por nada revelarem de anormal, quanto à sua costurada forma de actuação parlamentar.

Verifica-se que, os tribunos da Oposição, uns por deformação da sua arreigada demagogia e sectarismo ideológico, ou-

tros por incapacidade criativa e de assimilação democrática, continuam a utilizar dialéctica, aferrida por padrões de valores marginalizados das reais possibilidades de oferecerem ao «Programa do Governo», alternativas concretas, válidas, no âmbito do contexto democrático.

Os debates são efectivos testemunhos, que a «Oposição» em (continua na pág. 3)

UM PRÉDIO SOBRE UMA PONTE NA MARGINAL DE QUARTEIRA?

(VER PAGINA 5)

Pintassilgo & Pintassilgo, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 149 a 150 v.º, do livro n.º 119-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Pedro Nunes, n.º 30, r/c, desta vila e freguesia de S. Clemente, com a firma de «Pintassilgo & Pintassilgo, Lda.», partilha-

dos os haveres sociais, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais. Está conforme. Secretaria Notarial de Loulé, 20 de Janeiro de 1981. O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 816, 5-2-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Sec. Aux. — Proc. 72/79

FAZ-SE saber que foi proferida sentença julgando justificada a ausência, em parte incerta, de JOSÉ DE SOUSA CRISTINA, nascido em 14 de Abril de 1884, em S. Clemente — LOULÉ, com a última residência conhecida em Poço Novo — S. Clemente — Loulé, filho de António de Sousa Cristina e de Francisca de Jesus, sendo declarada a sua morte presumida, no respectivo processo de Justificação de Ausência e declaração de morte presumida que Joaquim da Luz, residente em Charneca — St.ª Bárbara de Nexe — Faro e Francisco Pedro Contreiras e mulher, residentes em Faro, requerem contra o referido José de Sousa Cristina. Loulé, 20 de Janeiro de 1981.

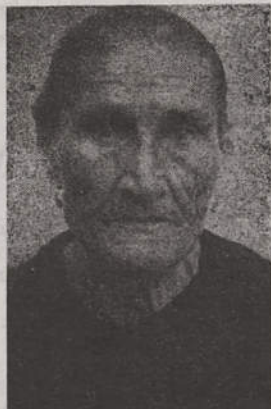
O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

LOULÉ



MARIA DA CONCEIÇÃO

AGRADECIMENTO

Sua família vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

VALE DO LOBO



VALE DO LOBO LIMITADA é o maior Empreendimento Turístico do Algarve e com classificação de Luxo. As suas mais importantes actividades situam-se no campo turístico, venda de terrenos e construção de moradias de luxo.

VALE DO LOBO tem uma vaga para 2 SECRETÁRIAS DE DIRECÇÃO altamente qualificadas e que possuam os seguintes requisitos:

- Prática de secretariado de pelo menos 3 anos em Empresas de grande dimensão
- Domínio da língua inglesa falada e escrita
- Prática de estenografia portuguesa e inglesa
- Iniciativa.

OFERECE-SE:

- Trabalho interessante e variado numa organização dinâmica
- Bom vencimento
- Outras regalias sociais.

Resposta manuscrita com Curriculum Vitae e fotografia para:

VALE DO LOBO LIMITADA — VALE DO LOBO — 8100 ALMANSIL ALGARVE

A Serra iluminada e a vila às escuras...

(continuação da pág. 1) em realidade. Oxalá assim seja para bem de todos nós. Sítio do Relógio, 20-1-81.

Maria da Luz Silva

NOTA DA REDACÇÃO—Tem muita razão a nossa assinante em lamentar-se que viva tão próximo da luz e tão junto da escuridão, pois há muito que o sítio do Alto do Relógio merece ter energia eléctrica. Acontece simplesmente que não pode ser tudo feito ao mesmo tempo (porque não há dinheiro que chegue, nem técnicos nem material para acudir a tantas necessidades que compensem o atraso em que vivemos durante tantos anos, não só no sector da electricidade como em tantos outros.

Por consequência, as obras têm que obedecer a critérios de prioridade e, quando nos dizem que em determinada zona da Serra, apenas vivem 100 pessoas onde antes viviam 300 ou 400 e que é necessário tudo fazer para que, em vez de diminuir,

esse número de 100 se multiplique, para qualquer dia a Serra não seja um deserto, nós concordamos que é mais urgente proporcionar mais e melhores condições de vida àqueles que vivem mais longe e mais isolados para que não se sintam tentados a tudo abandonar em procura das comodidades dos grandes centros.

É legítimo que cada um de nós procure o seu bem estar, mas também é bonito e humano não esquecer os outros...

Apesar de tudo, pensamos que, muito brevemente, os sítios do Alto do Relógio e Vale Te-lheiro, vão ter a ambicionada luz eléctrica.

EMPREGADO

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa. (3-2)

CHARCUTARIA MODERNA

QUARTEIRA

Por motivos de saúde do seu proprietário, trespassa-se a mais movimentada Charcutaria de Quarteira, ou vende-se pela totalidade, incluindo prédio de rés-do-chão e ampla cave. Tem grandes câmaras frigoríficas e área coberta de cerca de 500 m2. No Centro Comercial Abertura Mar.

TRATAR COM: MARQUES MAIA

Telefone 33785 — QUARTEIRA

Clube de Tiro de Vilamoura

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 1 a 10, do livro n.º 120-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída uma associação de fim ideal, denominada «Clube de Tiro de Vilamoura» com sede em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que durará por tempo indeterminado e que tem por fim a prática, desenvolvimento e promoção do tiro desportivo dos seus associados, sendo as condições essenciais para a admissão, exoneração e exclusão dos mesmos, bem como o quantitativo da jóia inicial e quota trimestral, a definir em Assembleia Geral e Regulamento Geral Interno, cuja aprovação são da competência da Assembleia Geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Um camion marca STYAR, com bascula, de 10 500 Kg peso bruto, em bom estado. Informa J. Domingos de Sousa, Lda. — ALMANSIL.

(2-2)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282 LOULÉ — ALGARVE

JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS:

Forte travão a emperrar as obras de abastecimento de água a Almancil

(continuação da pág. 1)
por diante uma obra absolutamente necessária a uma terra cujo progresso se tem evidenciado nos últimos anos. Almancil vai ter água canalizada.

É uma obra que se impõe até porque será ocoso falar de quanto é vantajoso cada um ter em sua casa a água de que necessita. Mas parece que nem toda a gente pensa assim e muito especialmente aqueles que já desfrutando desse benefício há longos anos não sabem dar o valor àquilo que nunca se deve e sonha possuir.

Referimo-nos à incompreensível atitude dos responsáveis da Junta Autónoma das Estradas

que, naturalmente presos a crónicas burocracias, absolutamente ultrapassadas nos nossos dias, estão impedindo o prosseguimento das obras de abastecimento de água por não permitirem que a canalização atravessasse a Estrada Nacional 125, como se fosse possível fazer um tal trabalho numa povoação que é totalmente atravessada pela E. N. sem levantar o pavimento!

A não ser que os responsáveis pela J. A. E. entendam que a água é uma coisa absolutamente supérflua e que portanto

não se justifica prejudicar o trânsito em tão movimentada estrada...

As redes de água e de esgotos em Almancil são duas importantíssimas obras para uma terra que quer progredir e por isso as respectivas obras não podem estar paradas por emperrantes burocracias.

Já é tempo de se rasgarem novos e mais lúcidos horizontes para os serviços estatais.

Oxalá os gestores da J. A. E. assim o entendam.

LOULÉ



BEATRIZ AMÉLIA DA PONTE
(CELHEIRO)

AGRADECIMENTO

Sua família ainda sob a influência do duro golpe que sofreu com a perda inesperada do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passaram, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a saudosa extinta, numa demonstração de amizade que não podem esquecer.

Agência Cavaco — Loulé

ALMANSIL



EMÍLIA SILVA BOTA

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Funerária Barreto — Almansil

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

O DESPORTO COMO PROMOÇÃO TURÍSTICA DO INTERIOR ALGARVIO

(continuação da pág. 1)

pré-desenvolvimento neste Algarve de passos lentos.

A escalada torna-se agradável e exige prudência, concentração, força física e coragem. Depois, vem o alívio espiritual, o respirar fundo e a liberdade.

É um desporto cheio de maravilhosas sensações que bem merece ser olhado com realismo e que deveria ter uma escola aqui no Algarve.

O interior continua a ser esquecido a todos os níveis, mas a verdade é que ele é dotado de características naturais que po-

dem desenvolver o turismo.

O desporto de montanha é um bom atractivo para todos os jovens que gostam de escalar e de sentir a vida de uma outra forma mais livre.

Que as autoridades não esqueçam estes bons princípios de realização humana e que aproveitem os recursos naturais que possuímos. O desporto é uma força de promoção turística.

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista do H. Capuchos)

Marcação consultas:
Telefs.:

PORTIMÃO — 25554/5
FARO — 22667

VENDE-SE

Apartamento, mobilado, tipo T1, construção recente na marginal de Quarteira.

Informações pelo Telefone 62516 — LOULÉ.

(4-1)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (ernigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

ASSIGESTE — Assistência à Gestão de Empresa, Lda.

Av. do Ténis, 16, r/c, Esq.

Telefone 52923

ALBUFEIRA

- Contabilidade — Grupos A, B e C
- » — Analítica
- Estudos Económicos-Financeiros
- Recuperações de Escritas Atrasadas
- Obrigações Fiscais.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E EXPERIENTES

CONTACTE-NOS

(3-2)

A LUSOVEMA

Av. Marçal Pacheco (junto ao posto da Galp)
Telef. 62233

Ajuda-o a ter em sua casa água límpida, esterilizada, leve e pura, sem cloro, com

NEO-VIDA

Instalamos em sua casa, um aparelho gerador de azónio que dará água como a das nascentes, sem bactérias, micróbios ou vírus e sem cloro.

GOZE DA MELHOR SAÚDE

Visite o nosso estabelecimento e verifique por si mesmo.

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º — FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

Intensificam-se os preparativos para assinalar condignamente as «Bodas de Diamante» do Carnaval de Loulé

Considerando que este ano se comemoram as «Bodas de Diamante» era evidente que os responsáveis pelo Carnaval de Loulé teriam que concentrar todos os seus melhores esforços e boa vontade no sentido de promover uma festa que seja digna duma tradição de 75 anos e que tanta fama tem dado à nossa terra.

Não admira por isso que os trabalhos tenham sido iniciados há já bastante tempo e que, neste momento, se encontrem quase concluídos 15 carros alegóricos totalmente inéditos e de grande valor artístico, tanto pela concepção como pela originalidade.

Entre eles, não podemos deixar de realçar o carro que será o símbolo das festas que este ano se comemoram e concretizado num enorme diamante multifacetado, com centenas de pequenos espelhos a emitir aquela preciosa pedra e por isso de grande efeito. Está a merecer atenções especiais para um maior realce entre os restantes carros que desfilarão pela nossa bela Avenida numa parada de efeito espectacular e de rara beleza.

Como motivo de animação e que certamente vai provocar certo burburinho entre os gulosos, teremos no desfile um carro Catapulta (da época romana) que, em vez de bombas, lançará bombons. Quem não gostar de doces, poderá apanhar descontraindo os bombons e oferecê-los depois às pessoas suas amigas...

E será tanto mais fácil quanto é certo que, se não apanhar os bombons lançados pela Catapulta, poderá esperar mais uns minutos e aguardar (não vale a pena fugir) a passagem do «Tanque de Guerra» que passará pouco depois para lançar mais bombons e chupa-chupas...

Será, portanto, um autêntico delírio para quem gostar de coisas doces. E quem não gostar poderá entreter-se a ver passar o carro do «Pirata da perna de pau», de olho de vidro e cara de mau; o «Carro do Palhaço» (que não podia faltar para fazer rir a pequenada) e muitos outros que se lhe seguirão.

Considerando que a deslocação de grupos de animação vindos do Norte têm representado um dispendio anual de largas centenas de contos, o Coordenador Geral das festas do Carnaval de Loulé, Dr. José Manuel Bota, teve a feliz iniciativa de se deslocar à Escola Secundária de Loulé e «falar ao coração» dos jovens estudantes, apelando para o seu bairrismo e boa vontade no sentido de colaborarem nas festas do Carnaval de Loulé, com o entusiasmo da sua idade, a força da sua

juventude, a alegria que é característica dos seus verdes anos e o espírito de sacrifício implícito a um trabalho que se deseja alcance um nível à altura duma comemoração com que se pretende assinalar condignamente e muito irá contribuir para o prestígio do nosso Carnaval e duma terra de tão brissas tradições.

E tão convincentes foram os argumentos apresentados pelo Dr. Bota que a primeira reunião atingiu o rubro e foi caracterizada pela total adesão de quantos elementos foram considerados necessários para imediatamente se iniciar um trabalho válido e eficiente de forma a organizar grupos de animação para desfilar junto dos carros alegóricos e cujos trajos serão condizentes. De notar que foi possível organizar 12 grupos e que todos serão premiados pelo seu trabalho esmerado; pelo seu espírito criador, pela dignidade do seu comportamento; pela graça esfusante que conseguirem exteriorizar; pelo gosto das suas vestes; pelo mérito das execuções musicais e valia graciosa das respectivas letras; pela elegância na sua apresentação; pelo espírito folgazão dos seus elementos e ainda através de outros factores a serem considerados por um júri que, anónima e discretamente apreciará a compostura dos grupos.

Como é evidente, a Comissão do Carnaval suportará as despesas com os trajos e proporcionará uma excursão à Ilha da Madeira ao grupo que obtiver o primeiro prémio, uma excursão a Espanha para o segundo lugar e assim sucessivamente.

De salientar que esta iniciativa contou também com a excelente colaboração do Conselho Directivo da Escola Secundária de Loulé, facto que não podemos deixar de frizar.

E para que as festas das «Bodas de Diamante» resultem em pleno como se impõe face a uma tradição que é preciso manter e elevar, os trabalhos estão a ser dirigidos com o necessário dinamismo pelo Coordenador Geral Dr. Mendes Bota; pelo Assistente Geral de todos os sectores sr. Fernando Soares, ensaiador do Rancho Infantil de Loulé e que, desde há alguns anos se vem dedicando inteiramente às nossas festas com o gosto e o sentido artístico que lhe são peculiares; pelo professor Duarte, que desde os 13 anos de idade, vem colaborando desinteressadamente mas muito entusiasmadamente com o nosso Carnaval (apesar de o seu trabalho, extremamente válido, nem sempre ter sido justamente apreciado) entregando-se-lhe de alma e coração em longos serões e ocupando todas as suas

horas de merecido lazer para as oferecer ao Carnaval num esforço vigoroso de execução e de espírito imaginativo, dando assim um contributo muito precioso e essencial para o êxito das nossas festas. Na parte de execução dos carros, também presta mais uma vez a sua enérgica e eficaz actividade o conhecido e muito hábil mestre de carpintaria sr. Manuel Correia Pintassilgo, um elemento de grande dedicação pelas festas do Carnaval e particularmente operoso desde que há longos anos dá a sua preciosa colaboração.

O sr. José Maria Oliveira, conhecido pintor e artista de artes plásticas, está dando igualmente uma ajuda de elevado mérito na concepção de alguns carros alegóricos e que são reveladores duma imaginação artística que merece ser realçada. O departamento publicitário está confiado ao sr. José Viegas Ramos.

Tudo se conjuga também para que os bailes da Comissão sejam mais um êxito a juntar aos que sempre se têm registado e que este ano serão animados pelo Conjunto Arte & Música, actualmente considerado o melhor conjunto algarvio e que irá provar, exuberantemente, que os «santos de casa também podem fazer milagres». E isto pela simples razão de que aquele conjunto é formado por artistas louletanos que estão a revelar-se como autênticos valores na arte musical.

Temos mais notícias para dar acerca das festas comemorativas das «Bodas de Diamante» mas hoje revelaremos apenas que este facto vai ser assinalado com a edição de uma medalha em bronze de grande valor artístico e concebida pelo nosso prezado amigo professor Duarte e que, assim, mais uma vez pôs à prova a sua extraordinária habilidade e poder de imaginação.

Já está aberta a inscrição para a compra das referidas medalhas, cuja edição é limitada.

Funcionários do Tribunal de Loulé agredidos por um executado

No dia 16 de Janeiro de 1981, dois funcionários do Tribunal de Loulé deslocaram-se à Campina de Cima, à residência do executado Manuel Santos Caetano, que tinha uma queixa de José Viegas Santa Rita.

Carlos Batalha, escrivão do Tribunal, e Henriques, foram alvo de insultos, dirigidos por Lúcia Silva António, mulher do executado.

«Você andou a roubar os pretos em Angola não pense que vem agora aqui roubar os brancos». «Se querem dinheiro, vão trabalhar».

Afirmou, entretanto, que o marido estava ausente e que só regressava depois de oito dias.

Contudo, Manuel Sousa Caetano, surgiu no momento, sendo chamado à parte, pelos signatários Batalha e Henriques, que lhe surgiram que liquidasse quantia exequenda em causa.

O executado repetiu, várias vezes: «Se querem dinheiro vão roubar», além de dirigir ao funcionário Batalha insultos gravíssimos como «preto ordinário», «em qualquer sítio que te apanho, mato-te». Depois, foi a agressão física aos funcionários que, imediatamente pediram

Notícias de Boliqueime

por
LUÍS PEREIRA

ZÉ GROSSO ABRE O SEU NOVO CAFÉ-RESTAURANTE

O meu colega Zé Grosso, com o seu coração ligado às andanças do Turismo, resolveu abrir um Café-Restaurante no Poço de Boliqueime, com seus pratos típicos e regionais.

No 1.º andar, uma pensão de qualidade, onde o turista, nacional ou estrangeiro, pode dormir à vontade e saborear a calma e o sossego.

Ao meu amigo Zé, votos de muitos êxitos e um futuro cheio de grande actividade. Boliqueime bem precisa de uma casa com bons serviços onde o respeito e a satisfação sejam os símbolos do convívio e da harmonia.

PARA QUANDO A ESCOLA DAS BENFARRAS?

Benfarras, cheia de miudagem e longe do centro da freguesia, precisa de uma escola primária com boas instalações, onde as crianças possam estudar com afino e entusiasmo.

A Cultura é a alma de um Povo. O Ensino deve ser estendido a todas as camadas populacionais. Uma nova escola é um arranque para o desenvolvimento cultural da região, um estímulo para as crianças e um melhoramento que se impõe.

Vamos começar a obra, tão justa e utilitária.

Cadastro vitícola da Região Demarcada do Algarve

Os Serviços Regionais do Algarve do Ministério da Agricultura e Pescas procedem à 1.ª fase, até 15 de Março de 1981, do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve. Deste modo os proprietários de vinhas (de vinho ou de mesa) devem preencher as fichas respectivas.

EM BOLIQUEIME VAI ABRIR O SNAK-BAR SOMETHING

Ao gosto jovem, com qualidade e serviços requintados, um novo snack-bar vai abrir brevemente no Povo de Boliqueime, procurando colmatar a falta de um lar moderno que se faz sentir na sede da freguesia. Malta jovem e cheia de dinamismo vai arrancar com tão dignificante obra, segura da sua experiência e força de vontade. Os votos sinceros de muitos êxitos.

A CURVA DA GINJEIRA É UM PERIGO

A curva da Gingeira, logo acima do Povo de Boliqueime, na estrada de Paderne, está em péssimo estado, com a via cheia de buracos e, constitui um perigo para os utentes. Oxalá se reparem as deficiências, pois a curva, estreita e de fraca visibilidade, é uma via estranha nestes tempos modernos e de tanto movimento.

UMA DEPENDÊNCIA BANCÁRIA É ALGO QUE SE IMPÕE

A populosa freguesia de Boliqueime, situada no coração algarvio, é a que mais dinheiro dá ao concelho. Em pleno desenvolvimento comercial, industrial e turístico, não se justifica que ainda não possua uma dependência bancária.

Oxalá seja breve a sua criação que muito orgulharia os boliqueimenses.

O ALCOOLISMO E A DROGA ATINGEM PROPORÇÕES ASSUSTADORAS

Sobretudo, nas camadas mais jovens, o alcoolismo e a droga vão-se consumindo e desgastando os corpos. Boliqueime precisa de conter o consumo dos estupefacientes, de uma vigilância cuidada, de um estímulo para fomentar actividades recreativas, desportivas e culturais, de modo a evitar a degradação juvenil.

A falta de atractivos leva os jovens a preferirem a «passa» ou o álcool, ao mesmo tempo que provoca as arruaças de café.

Boliqueime é uma terra onde a Cultura e o Desporto são ignorados pelas autarquias locais.

FOMENTAR O CINEMA JUVENIL NA CASA DO POVO

A Junta de Freguesia vai procurar fomentar o cinema juvenil na Casa do Povo, de modo a garantir a satisfação e a alegria das crianças, que tanto precisam de convívio e de animação.

Uma medida justíssima atendendo às péssimas condições do actual barracão de lata onde se passam filmes pornos e violentos, ferindo a sensibilidade dos mais novos.

SORAYA pretende ser habitante permanente do Algarve

Soraya, a mulher-modelo, esposa do falecido Reza Pahlevi, penúltima imperatriz do Irão, pretende viver no Algarve, tendo ficado deslumbrada com o complexo turístico de Vale da Telha, aquando das suas últimas férias nesta província do Sol.

Soraya guarda os segredos da sua beleza como a luz das estrelas. Em forma, preferindo o esquí aquático nos tempos livres, ela é uma mulher cujo vigor inflama, um mistério ardente, uma espécie de surpresa em cada recanto onde se passeia.

Soraya, vai trocar a Espanha, a França e a Itália, por este Algarve magnífico de Mouras Encantadas.

Uma mulher acesa que arregala os olhos com a sua formosura magestosa.

O seu corpo tem vida e o seu espírito tem grandeza. Dentro desta harmonia, o algarvio vai ter uma companheira de inigualáveis segredos. O poeta vai embalar o tema e as ondas do mar vão ser mais vistosas. Soraya é uma essência de flor que não murcha com os anos...

MONTTELMO

Projectos e Montagens Eléctricas, Lda.

■ POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

■ REDES DE BAIXA E ALTA TENSÃO

■ INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E DE EDIFÍCIOS

■ PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS!

AV. JOSÉ COSTA MEALHA, 109 LOULÉ 62414

Um Prédio sobre uma Ponte na marginal de Quarteira?

Disseram-nos mas nós não queremos acreditar: admite-se a hipótese de se aproveitar o espaço aéreo da marginal de Quarteira para aí se construírem apartamentos verdadeiramente «à beira mar»? E por muito bom preço, como está acontecendo naquela praia... desde que tenha vista para o mar.

Com certeza que isto não deve ser verdade, mas, depois do que se tem visto fazer-se em Quarteira, já nada nos espanta.

Desde aquele famigerado beco imposto pelo sr. Isidoro, que decidiu fechar uma rua a seu bel prazer e sem que até hoje ninguém tivesse tido a coragem de partir o arame farpado com uma buldozer (como se uma rua duma povoação pudesse ser recinto privado de quem quer que seja!); passando por outra rua (junto da Residência Triângulo) que ficou com a «largueza» de um metro; reparando naquele «arco do Triunfo» junto da Sacor; pensando que está autorizada a construção de um restaurante junto ao Mercado, mas que não deve ser consentido pelo que isso representa de negação do

direito que todos nós temos de pudermos «ver o mar»; olhando para os numerosíssimos abortos que têm sido consentidos em Quarteira, já nada nos espanta.

Também já vimos uma escada de cimento em plena rua (para não roubar espaço à vivenda), mas prejudicando quem prefira o passeio a andar no meio da rua. Não se estranha já, ver prédios avançados sobre a rua em vez duma simpática e útil marquise.

Mas a mais recente cretinice vimo-la há poucos dias quando passámos por um pequeno largo próximo do depósito da água e vimos, com grande surpresa, consternação e pânico, que está sendo construída uma casa num espaço livre que é claramente quase a meio do largo. E o mais espantoso é que não se trata de uma construção clandestina como tantas outras de Quarteira está infestada! A Câmara de Loulé (até parece mentira!) autorizou essa construção, apesar dos protestos dos vizinhos e em especial de um morador que vai ficar com uma parede a meio metro de distância da sua mostra e portanto sem qualquer visibilidade!

Os senhores técnicos da Câmara até poderão dizer que tudo aquilo está certo, que tudo aquilo é muito «legal», mas nesse caso terão que justificar-se perante muitas centenas de outros munícipes a quem pura e simplesmente têm sido negadas obras muito menos aberrantes!

Uma Câmara não pode usar dualidade de critérios consoante a pessoa ou as pessoas que pretendem pedir determinadas autorizações, a menos que se queira voltar ao «antigamente» com o que discordamos, até porque temos a certeza que não é isso o que se pretende.

Mas então que se esclareçam as pessoas para que saibamos em que país estamos vivendo.

Que mais irá acontecer em Quarteira?

MANUEL DE QUARTEIRA

A Câmara de Loulé procura soluções para os mais urgentes problemas do Concelho

A MEIXIAL

(Continuação)

REDE VIÁRIA

- Alcatroamento da estrada Ameixial-Corte Douro (1.ª fase)
- Alcatroamento de diversos arruamentos no Ameixial
- Terraplanagem da estrada Ameixial-Vermelhos
- Terraplanagem da estrada Ponte do Vascão-Revezes
- Terraplanagem da estrada Vermelhos-limite da freguesia com Salir

NOVAS ESTRADAS

— sintoma de progresso

As vias de comunicação têm uma importância vital no desenvolvimento regional. Sem estradas não pode haver intercâmbio na troca de produtos essenciais e nem as populações podem ter vida desafogada nem vender com facilidade aquilo que as suas terras produzem. Não se estranha por isso que a Câmara de Loulé se tenha empenhado ultimamente na grande tarefa de acudir aos sítios mais isolados para lhes proporcionar melhores condições de vida, tanto no sector das estradas, como de água e electricidade.

Para além do muito que já temos dito neste jornal acerca de obras realizadas queremos salientar hoje o facto de muito recentemente terem sido abertas ao trânsito duas importantes vias de comunicação: entre o sítio das Pereiras (próximo das Quatro Estradas) e a Fonte Santa, estrada de grande utilidade para escoamento dos produtos agrícolas duma fértil região e outra entre a Cruz da Assumada e os Corgos de Santa Luzia, também de grande importância para a população ali residente e que tem também a vantagem de ligar a estrada de Salir com a estrada para Lisboa (Querença).

— Terraplanagem da estrada Ximeno-Besteiros.

AGUAS E SANEAMENTO

- Execução de furos de captação de águas em Vale da Moita, Tavilhão-Cavaleiros, Corte de Ouro, Besteiros e Ameixial
- Execução de algumas obras complementares na Rede de esgotos do Ameixial.

HIGIENE E LIMPEZA

- Feito um aterro sanitário para a remoção do lixo do Ameixial.

ACCÕES DIVERSAS

- A Câmara Municipal mandou executar um projecto para a construção da Casa do Povo do Ameixial à qual fez oferta do mesmo.
- Foi reparado o dumper da Junta de Freguesia.
- Foram colocadas diversas placas indicadoras dos sítios da Freguesia.
- Foram designados os representantes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia para a Comissão de Inquérito Governamental às obras de saneamento básico do Ameixial.

BOLIQUEIME

REDE VIÁRIA

- Alcatroamento da estrada S. Faustino-Alfontes.
- Alcatroamento do Largo de Alfontes.
- Alargamento do Largo da Tenoca.
- Alcatroamento (conclusão) da estrada Maritenda-Vale Covo.
- Terraplanagem da ligação Patã de Cima-Patã de Baixo.
- Terraplanagem da ligação Tenoca-limite do Concelho (Parde).

— Abertura de duas ruas novas no Povo Velho e no Povo Novo.

— Alargamento da Rua do Cemitério.

— Arranjos diversos nos seguintes caminhos: Tenoca-Lombada - Alfaroibeira; Cabeça de Águia - Zambujal; Maritenda - Cerro; Campina-Vale Covo; Patã-Apeadeiro; Carvalhas-Cerro e Alcaria; Jardim das Malvas-Retorta; Caminho da Camacha; Caminho do Cardal; Caminho das Agostas; Caminho do Porto de Pedra; Caminho do Ribeiro e Parreira-Ladeira.

AGUAS E SANEAMENTO

- Continuação das obras da Rede de Águas e Esgotos de Boliqueime.
- Executado um projecto para as retretes públicas de Boliqueime.

CEMITÉRIO

- Adquirido um terreno para ampliar o cemitério, com uma comparticipação camarária de 250 000\$00.

HIGIENE E LIMPEZA

- Colocados 10 contentores em Boliqueime, para recolha do lixo.

ACCÕES DIVERSAS

- Acabamento das obras, e inauguração do edifício pertencente à Junta de Freguesia, onde funciona o Posto Clínico, Casa do Povo e parque de jogos e bailes.
- Demolição de um prédio da Rua de S. Sebastião, que oferecia perigo.

(Continua)

Falecimento

Com a idade de 85 anos, faleceu no passado dia 12 em casa de sua residência em Faro, o nosso comprouvenciano sr. Joaquim José Bernardo, tenente-reformado do Exército, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Marta Gago Bernardo e era pai das sr.ªs D. Maria Edite Bernardo Mealha, professora oficial, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e de D. Artete Gago Bernardo Mealha Ferreira, casada com o sr. António Lopes Ferreira, residente em Safara (Moura).

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.



RESTAURANTE «DUAS SENTINELAS»

- UM LUGAR TRANQUILO PARA AS SUAS REFEIÇÕES.
- BONS ARES DE PINHAL
- PARQUE PRIVATIVO.
- O SABOR DA COZINHA REGIONAL E TRANSMONTANA.
- AMBIENTE FAMILIAR.

Uma unidade hoteleira ao serviço do turismo português

Gerência de JOSÉ MARIA PINTO BARBOSA

TELEFONE 62322 (a 850 metros das QUATRO ESTRADAS) — LOULÉ

EDITAL

CADASTRO VITICOLA DA REGIÃO DEMARCADA DO ALGARVE

(Declaração de Propriedade de Vinha)

Avisam-se todos os proprietários de vinha (de vinho ou de mesa) ou seus representantes legais que, nos termos da alínea a) do art.º 4.º do Decreto n.º 47 839 de 10 de Agosto de 1967, a partir de 15 de Dezembro de 1980 e no prazo de 90 dias vão os Serviços Regionais da Agricultura do Algarve proceder à 1.ª fase do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve.

Para o efeito, é obrigatório, o preenchimento de uma ficha de declaração de propriedade de vinha, por cada vinha ou parcela, estando isentos dessa Declaração, os proprietários que, no total, não excedam os 50 pés de videira, desde que a área ocupada seja inferior a 100 m².

Para obtenção das referidas fichas, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais do MAP mais próximos ou às Adeias Cooperativas de Lagoa, Lagos e Tavira, onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

No entanto, a fim de prestar todo o auxílio para o preenchimento das fichas, encontram-se técnicos dos Serviços à disposição de todos os interessados, em todos os dias úteis, nos seguintes locais:

Adeia Cooperativa de Lagos
Adeia Cooperativa de Lagoa
Adeia Cooperativa de Tavira
Divisão de Gestão e Estruturação Fundiária na rua D. Carlos I, n.º 55 — Portimão
Núcleo de Extensão de Aljezur.

Importante: — O não cumprimento do estipulado dentro do prazo estabelecido implica para o proprietário em falta, as sanções previstas no referido Decreto-Lei.

Portimão, 1 de Dezembro de 1980.

O Director Regional,
José Alberto G. Santos
Eng.º Agrónomo

DESPORTOS

LUTAS AMADORAS

Uma representação do Algarve, apoiada pela Delegação de Faro da DGE, e integrando 8 jovens lutadores do Grupo Desportivo Beira Mar (Monte Gordo) e Grupo Desportivo Amador de Lagos, dos escalões etários de Júniores e Esperanças, participou no passado fim de semana, na Quinta da Lomba (Barreiro), na disputa da Taça de Portugal na modalidade de Lutas Amadoras. Os referidos atletas tiveram comportamento meritório, tendo atingido os 1/4 de Final da competição, tendo apenas sido eliminados, por melhor pontuação técnica, pela equipa do Galitos do Barreiro, que viria a sagrar-se vencedora da prova.

GINÁSTICA

Com a finalidade de proporcionar uma actualização de conhecimentos aos Animadores, a Delegação Regional de Faro da DGD levou a efeito no passado fim de semana, em Faro, uma «Acção de Reciclagem de Animadores de Ginástica Desportiva», na qual participaram 14 Animadores dos núcleos de Monte Gordo, Moncarapacho, Olhão, Faro, Alte e Messines.

Foram prelectores da referida acção de formação, a Prof.ª Maria Eduarda Tenazinha e a Monitora/Coordenadora Distrital, Cristina Palma, e ainda o Monitor Valdemar Ferreira.

PATINAGEM

Com a realização dos jogos correspondentes à 4.ª jornada, prosseguiu no passado dia 10/1/81, em Albufeira e Tavira, a

disputa do «Torneio de Hóquei em Patins», que no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Patinagem está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD. Os resultados verificados foram os seguintes: Núcleo de V. Real Sto. António, 0-Núcleo de Albufeira, 3. Núcleo de Silves, 0 - Núcleo de Tavira, 3.

Com a realização da última jornada, terminou no passado dia 24/1/81, em Alvor e Albufeira o dito torneio. Os resultados verificados foram os seguintes: Núcleo de Alvor, 1-Núcleo de V. Real de Sto. António, 3. Núcleo de Albufeira, 4-Núcleo de Silves, 3.

RUGBY

Organizado pela Direcção Geral dos Desportos, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Rugby, realizou-se em Olhão, no passado dia 25/1/81, um jogo de Rugby respeitante à 1.ª eliminatória do «Torneio Nacional de Rugby Juvenil de 15», entre as Selecções dos Distritos de Faro e de Portalegre, que terminou com a vitória da equipa de Portalegre por 19-0.

ATLETISMO

Numa organização da Delegação Regional de Faro da D. G. D., e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Atletismo, realizou-se no passado domingo, na Aldeia das Açoteias, o I Corta-Mato «Vontade Desportiva», destinado ao escalão etário de Iniciados, no qual participaram 176 jovens atletas, sendo 105 masculinos em representação dos seguintes 20 núcleos de apoio: GDAL — Lagos, C. I. R.

Tunense, A. C. D. Ferragudo, Boa Esperança A. C. Portimonense, C. D. R. Quarteirense, Clube Oriental de Pechão, J. Graís António Aleixo (Estoi), S. C. Olanense, Portimonense S. C., C. F. «Os Armazenenses», Clube Vela de Tavira, Grupo D. Penha (Faro), Louletano D. C., Sport Lisboa e Fuseta, Casa do Povo de Moncarapacho, Soc. Rec. Parchalense, Silves F. C., G. D. R. Alvorense, Estrela Desportiva de Bensafim e Clube Império de Olhão; e 71 femininos em representação dos seguintes núcleos de apoio: Clube Oriental de Pechão, S. C. Olanense, Louletano D. C., Estrela Desportiva de Bensafim, Clube Império de Olhão, J. Graís António Aleixo (Estoi), GDAL — Lagos, C. I. R. Tunense, A. C. D. Ferragudo, Boa Esperança A. C. Portimonense, C. D. R. Quarteirense, Sport Lisboa e Fuseta, G. D. Penha (Faro), Clube Vela de Tavira e G. D. R. Alvorense (15 núcleos).

Na prova de iniciados, para rapazes, classificou-se em 1.º lugar Eduardo Manuel (do Louletano) e para raparigas foi Fátima Silva a 1.ª classificada.

— Organizado pela Federação Onubense de Atletismo (Huelva), disputou-se no dia 11/1/81, Domingo, em Huelva, nos terrenos anexos à Barriada «El Torrejon», a Fase Provincial do Troféu Eloia (Campeonato Espanhol de Corta-Mato), nas categorias de Escolares, Cadetes e Juvenis, em ambos os sexos.

Extra-prova foi convidada a participar uma representação algarvia de jovens praticantes enquadrados no Plano de Desenvolvimento de Atletismo da DGD (Delegação de Faro),

composta pelos seguintes elementos: Branca Pimenta (J. Graís António Aleixo), Helena Bernardino (Clube Oriental de Pechão), Fátima Silva (Associação C. Desportiva de Ferragudo), Dina Rocha (GDAL — Lagos), Eduardo Manuel, Louletano D. Clube, Carlos Menau (S. C. Olanense), Mário Duarte (Boa Esperança Portimonense) e Leonardo Dias (GDAL — Lagos). Estes atletas participaram nas provas de Cadetes, para jovens nascidos nos anos de 66/67 e 67/68, rapazes e raparigas, respectivamente.

Na prova feminina participaram 41 atletas na distância de 1 825 mts., em que as jovens algarvias obtiveram excelentes classificações.

TÉNIS

TORNEIO INTERNACIONAL DE VETERANOS EM VALE DO LOBO

De 21 a 28 de Março vai disputar-se, no Vale do Lobo (Algarve), por iniciativa do Centro

guintes caminhos: Tenola-Loma de Ténis Roger Taylor, um Torneio Internacional de Veteranos, que contará com a presença de famosos nomes da modalidade, entre os quais o antigo campeão Pancho Gonzalez (Argentina) e outros jogadores com mais de 35 anos oriundos da Itália, França, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América.

GOLFE

TORNEIO INFANTIL EM VILAMOURA

Tendo em vista a promoção do golfe entre as camadas mais jovens o Clube Dom Pedro promoveu, em Vilamoura, o «I Torneio de Golfe Infantil», competição em que participaram 30 jogadores de diversas nacionalidades e com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

No final, no Hotel Dom Pedro, decorreu uma festa para distribuição dos prémios em que a alegria e a satisfação dos participantes foram uma constante.

FIXADOS OS PREÇOS À PRODUÇÃO DO AZEITE

O Governo fixou os preços de intervenção a pagar pelo Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos (IAPO) aos produtores de azeite, através duma resolução publicada no «Diário da República».

Uma inovação relativamente a anos anteriores consiste no facto de o produto ser pago por quilograma e não por litro.

Par cada quilograma de azeite (colocado nos armazéns do IAPO), até 0,5 graus de acidez, os produtores receberão 120 escudos e cinquenta centavos.

A resolução fixa também os

preços das diversas qualidades de azeite até ao máximo de seis graus de acidez.

Para o azeite entregue no período de Fevereiro a Julho de 1981, os preços terão um acréscimo de um escudo por quilo e por mês — refere ainda o diploma.

Por outro lado, a mesma resolução autoriza a IAPO a contrair um empréstimo até seiscentos mil contos na Caixa Geral de Depósitos, destinado à operação de aquisição de azeite.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

Um tal José Peso Duro foi ao poço buscar água e viu junto deste uma esteira de palma com figos ao sol. Tentava o Duro aproximar-se da esteira no intuito de tirar alguns figos, quando lhe apareceu a moura. Ignorava o pobre homem quem fosse aquela senhora, que, com modos desabridos, se opunha a que ele tirasse figos, e por isso ameaçou-a, mas a moura empregou tal energia e impôs-se-lhe tão pesadamente, que ele viu-se perdido e começou a gritar pedindo auxílio. Então a moura desapareceu, descendo ao poço, ficando o pobre Duro horivelmente impressionado.

Em outra ocasião um velho moleiro, conhecido pelo **Cativo**, por isso que em tempo fora prisioneiro dos mouros, que o levaram cativo para Marrocos, de onde se escapou por milagre da Senhora dos Mártires, indo da cidade para o seu moinho, encontrou junto do poço uma formosa mulher. Apesar dos seus trabalhos em África, o moleiro quis cortejar a mulher, tornando-se extremamente malcriado e impertinente, e dirigindo-lhe umas graças pesadas. Então a mulher pôs os dedos nos lábios e produziu dois silvos que retiniram por aquele sítio. O **Cativo**, receoso de que os silvos tivessem por intuito chamar auxílio, deitou a correr. Efectivamente em poucos momentos sentiu atrás um enorme tropel de cavalos. O moinho estava perto e ele pôde entrar e fechar-se em casa antes de ser alcançado.

Em outra ocasião o mesmo **Cativo** foi buscar água ao poço de Vaz Varela. Já estava próximo quando viu uma mulher sentada sobre o gargalo. Pensou imediatamente que estava ali a moura. O pobre homem, que tinha as suas contas com a moura em aberto, afastou-se cautelosamente, voltou para casa e nunca mais ali foi.

Outro indivíduo, conhecido pelo José Gigante, encontrou-se um certo dia com a moura, e dirigiu-lhe uma graça pesada e desenhada. É claro que o homem não conhecia a moura; esta deu-lhe tamanha sova que o teve preso por muitos meses à cama. Depois deste acontecimento, sentia o Gigante, em certas ocasiões, sobre os costados muitas pancadas, apesar de não ver quem lhe batia. Resolveu-se depois de muito sofrer, mudar de residência, e partir para Gibraltar, onde esteve empregado nas barcas; pois nem aí a moura o deixou. Em certas noites apanhava a sua sova, que o fazia clamar em voz alta por auxílio. Acudia muita gente, mas

ainda assim continuava a ser espancado, sem que ninguém visse quem o espancava.

Cansado e torturado, voltou novamente ao seu país procurando residência em Santa Luzia, povo de pescadores, a dois quilómetros de Tavira, em uma cabana onde morreu. Pois à hora da morte afirmava o infeliz que a moura lhe dava bastonadas!

Se aos que se tornam impertinentes com senhoras, supondo-se amáveis, fosse aplicado um tal castigo, muita gente se convenceria que era realmente malcriada.

Se os casos, até aqui narrados, criaram em redor da moura Fátima uma atmosfera impregnada de ódios e de malquerenças, outros há que, da sua parte, traduzem um coração bem formado.

Uma vez passou certa mulherzinha próximo do poço com uma criança pela mão. Junto do poço estava estendida uma esteira de figos a secar ao sol. Muito naturalmente a criança começou a chorar porque a mãe não lhe consentiu que fosse à esteira buscar alguns figos. Então apareceu a moura e deu à criança dois figos, desaparecendo em seguida.

Ficou a criança muito satisfeita com os figos, guardando-os nos bolsos para os mostrar ao pai. Logo que chegou a casa correu a mostrar os figos a uma sua irmã. Ficaram todos admirados quando viram na mão da criança dois belos dobrões de ouro.

Foi este um caso tão falado que a moura começou então a subir no conceito geral.

Consta que em tempos passados, quando alguns cavalheiros da vila, entusiastas de caça grossa, iam à serra caçar javalis, viam-se às vezes acompanhados de formosa dama montada em valente corcel alazão. Por diversas vezes tentaram investigar de onde tal dama saía, e nunca isso lhes foi possível. Quase sempre ao aproximar-se da cidade, ela desaparecia por encanto. No dizer dos caçadores tão encantada parecia a moura como o corcel.

Por muito tempo foi a moura perseguida nos seus créditos de mulher. A língua do povo, que nem sempre sabe poupar o crédito dos mais honrados, atribuía à moura pensamentos que ela nunca teria.

Enfim, quem pode com verdade afirmar que nunca foi atingido pelos que vivem da desonra e do descrédito?!

Todos estes casos, que ficam narrados, são contados ainda por toda a gente, embora tenham chegado por intermédio da tradi-

PROBLEMAS COM A NATUREZA

A FALTA DE CHUVA

Dos vários problemas que presentemente vêm afligindo a população e um dos grandes, que está à mercê da Natureza é a falta de água. Nos últimos anos as chuvas têm sido muito mais reduzidas e a continuação de fraca pluviosidade já leva as pessoas a ficarem insatisfeitas tanto no campo como na cidade. No campo, as sementeiras de sequeiro, que desde que a semente é deitada à terra e fica à espera que a atmosfera a regue para poder germinar, até às de regadio, onde a água em alguns lugares também começa a faltar, obrigando-se os proprietários a aprofundar os furos. São realidades que acarretam sérios problemas económicos e reflectem uma importância primordial na nossa província.

Sempre o Algarve foi região de hortas, as noras bem o justificam, mas a maior predominância foram as árvores de frutos secos. Ultimamente, porque dava mais rendimento, devido à fraca valorização do figo, amêndoa e alfarroba, muitos proprietários, nos seus interesses imediatos devastaram árvores, cuja formação levam dezenas de anos, para não dizer séculos, (caso das alfarrobeiras) e plantaram belos pomares, sendo indispensável a abertura de furos. Mesmo sem plantar pomares, a sociedade precisa de maior produção e outras culturas de métodos modernos com regas periódicas sem estarem sujeitas às chuvas. Uma contradição tem surgido entre as novas técnicas de regadio e o tempo, pois nos últimos anos as chuvas têm sido mais reduzidas e tem havido maior desenvolvimento agrícola, com as consequentes necessidades de mais água.

As cidades e vilas e aldeias que, felizmente, já têm água canalizada, os consumos de Verão, atingem o ponto máximo, mas este máximo tem-se multiplicado, porque a população na nossa província aumenta com o afluxo turístico, cujo consumo é incrementado por haver mais duchas, mais piscinas a funcionar, mais jardins, a regar, etc., etc..

Este ano, a seca permanece e não se sabe até quando, sendo decorridos mais de três meses sem ter chovido e continua só

a fazer grandes frios. Há coincidências que podem ser cíclicas ou não, sendo o mais certo não as ser, mas de qualquer maneira aproveito para referir que no ano de 1755, quando a linha sísmica entrou em mobilidade movendo as massas na profundidade da Terra e deu origem a uma série de sismos na linha mediterrânica, a Europa foi afectada por grandes frios, a pontos da Serra de Monchique nos meses de Novembro e Dezembro ter estado coberta de neve, durante alguns dias. Nos mesmos meses do ano transacto a linha sísmica do Mediterrâneo fez novas mobilidades afectando a Argélia e a Itália e os frios coincidiram com os relatos do ano de 1755.

Mas, deixando esta coincidência histórica, quer com frio ou sem frio, o que é certo, é que não tem chovido o suficiente e se tal não se verificar em maior abundância o Algarve poderá vir a sofrer uma falta de água que pode ser ruína em todos os sentidos.

O Algarve está geograficamente dividido na Serra e o Litoral, sendo a linha divisória uma estreita faixa de terreno que alguns consideram duma terceira divisão. Pela mesma situação geográfica, as águas da Serra, caminham para o litoral e são estas mesmas que alimentam as linhas de água (abismos), cujo precioso líquido é extraído por furos e cada vez esses furos têm que ter maior profundidade, e quantas vezes, inutilmente. Desde que não chova e a Serra não seja coberta de inúmeras represas, que deem origem a albufeiras e ajudem a garantir as culturas locais, com benefício indirecto para o litoral, e enriquecimento permanente das linhas de água, como já se está a verificar para os lados de Monchique, a água, de futuro poderá vir a ser um grave problema por factores atmosféricos e o homem terá que defender-se.

O problema à primeira vista não é fácil. Quanto a legislação favorável, ou não, não me debruço sobre o assunto, porque o problema está em chamar a atenção e narrar o conteúdo de muitas conversas colhidas nas massas anónimas. Mas, não há dúvida que quem alimenta os lençóis de água do litoral é a

Serra. Falando empiricamente, só pela observação e pela voz corrente das pessoas que também observam, o assunto será mais um daqueles a encarar futuramente, muito a sério e cientificamente, se os tempos não mudarem!

ADÉRITO VAZ

I Encontro Nacional de Arquitectos dos GAT's

Promovido pela Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, vai decorrer, em Évora, nos próximos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro o I Encontro Nacional de Arquitectos dos Gabinetes de Apoio Técnico.

Esta iniciativa insere-se no âmbito de preocupações da Comissão, atenta à necessidade de, através de uma visão global dos problemas encontrar uma solução harmoniosa e adequada às potencialidades locais e regionais.

Os trabalhos apresentados pelos participantes incidem sobre temas de particular interesse, tais como, planeamento, habitação, equipamento e decorrerão no palácio de D. Manuel, estando ainda previstas visitas de estudo aos locais de maior interesse da região.

Pensa-se que será uma ótima oportunidade para a troca de experiências e de consolidação dos conhecimentos que hoje se impõem aos arquitectos, no desempenho das suas actividades no âmbito dos GAT's.

Gastaram-se centenas de contos com os esgotos no Ameixial

Para quê? Pergunta a população

O problema da rede de esgotos e da água canalizada continua a ser assunto polémico no Ameixial, pois ainda não está tudo devidamente esclarecido acerca do inquérito que teria sido feito quanto aos gastos com essas obras. A população confia no bom senso de quem tenha que apurar responsabilidades... para que novos problemas não despertem novos apetites.

Para já esse problema está adormecido, talvez por falta de coragem de que dele tenha que se ocupar, mas o que não pode continuar adormecido é o

problema da rede de esgotos, cujas obras foram executadas (concluídas?) há mais de seis meses e não servem para nada.

Foram gastas largas centenas de contos com as obras e ninguém, no Ameixial, entende porque razão aquilo não funciona.

Parece incrível tamanho abandono com uma obra de tamanha utilidade para a população duma aldeia, que tão poucos benefícios tem recebido dos poderes públicos.

Melhorado o abastecimento de água a Benafim Grande (Alte)

Como consequência da enérgica acção desenvolvida pelo Vereador responsável pelo Pelouro Rural, Dr. Bota que, na opinião do nosso correspondente naquele sítio teve que ultrapassar fortes pressões contrárias, Benafim Grande foi muito recentemente beneficiada com a abertura de um furo de 60 metros e que vinha mantendo um nível aproximado dos 49 metros de água. Porém, como a água era abundante e de graça, deu origem a abusos, pelo que foi necessário fazer restrições, até porque as perspectivas não são nada animadoras nesta altura do ano.

Sabemos que é intenção da Câmara resolver este problema facultando o abastecimento domiciliário, pois, desde que a água seja paga, evitam-se muitos gastos supérfluos...

Médica Neurologista

M.^a CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:

Telefone 25555/4
PORTIMÃO



Vendemos mais barato, consumindo em sua casa

Whiskys
Vinhos do Porto
Espumantes
Brandies
Aguardentes
Vermutes
Licores
Sumos Compal
Águas Minerais
Ginger All

Pepsi Cola
Coca Cola
Sumol
Sucol
Joi Laranja
Tri Naranjus
Laranjina C
Fruto Real
Cervejas
Água Tônica

Leite simples - Pacote litro
Leite c/ chocolate «Ucal»
Iogurtes simples
Iogurtes com aromas
Queijo Bola
Queijo Serra
Fiambre, Tipo Inglês
Bolachas
Chocolates
Etc., etc.

EMPRESTAMOS VASILHAME para casamentos, aniversários, etc.

PREÇOS ESPECIAIS para casamentos, aniversários, etc.

PARA A SUA MESA, TEMOS PARA O SERVIR:

Velas de Cera Decorativas, Ovos de Páscoa, «Sinos Natal», Figuras de Animais, Guardanapos de Papel (brancos ou cor), Napérons de Papel, etc., etc.,

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS

PASTELARIA AMENDOAL

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — 8101 LOULÉ Codex

ACEITAMOS ENCOMENDAS PELO TELEFONE 62503

TERRENO
de 7.000
a 10.000 m²

COMPRA-SE, DE PREFERÊNCIA PRÓXIMO DA ESTRADA LOULÉ — POÇO DE BOLIQUÊME. NÃO IMPORTA QUE SEJA PEDREGOSO OU ACIDENTADO.

INDICAR PREÇO, SE TEM ÁGUA E ELECTRICIDADE PRÓXIMO, BEM COMO A DISTÂNCIA DO ACESSO MAIS PRÓXIMO.

SÓ SE TRATA COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 100.

O PROGRAMA DO GOVERNO

(continuação da pág. 1)
rio, o do Turismo» ou senão, uma Secretaria do Estado, dependente directamente do «Conselho de Ministros».

Também se conceberiam dois outros «Ministérios, o da Energia e o das Pescas», este, ao tempo do «Governo de Sá Carneiro», muito ventilado.

Talvez pelo escasso tempo, que medeia, entre a apresentação do Governo e a do seu programa na «Assembleia da República», que é de 10 dias, o programa se ressentia da falta de enumeração de princípios e medidas objectivas, visando, antes a política da generalidade.

No entanto abre-se, como excepção, na Justiça, o trabalho detalhado do Dr. Meneses Pimentel, que avança com importantes medidas do «Governo», na matéria referente ao «Código Civil, Direito Comercial, Direito Criminal, Código Penal, Direito Penal Económico, Processo Penal, Processo Civil, Lei da Assistência Judiciária e noutros aspectos, igualmente brilhantes.

Também, a título de excepção, é de realçar a enumeração de medidas, com objectivos quantitativos, do Governo, nas Obras

Públicas e Habitação, trabalho do respectivo Ministro, Dr. Luís Barbosa, que avança com intenções definidas de propôr a construção de 50 000 fogos por ano, cabendo destes, 10 000 às autarquias.

Seria aliciante, que outros Ministérios, se tivessem orientado de igual modo, o que não aconteceu.

É de aplaudir a defesa e incitamento ao cooperativismo e às instituições par bancárias, indícios de que o «Primeiro Ministro» se assume com preocupação, consentânea com a realidade.

Apresentando, o 1.º Ministro, Dr. Pinto Balsemão, como fundamental objectivo do seu Executivo, «**Libertar a Sociedade Civil**», não se compreende, que se não proceda à «**libertação dos capitais portugueses**», impedidos de serem transaccionados, livremente, no estrangeiro assim como, se omitam referências, no «Programa do Governo», à liberdade dos portugueses viajarem, novamente, com as divisas, que acharem necessárias.

Carenciado de enumeração de medidas inovadoras e prioritárias importantes no campo da «Agricultura e do Turismo», fica-se perplexo, sem se saber como irá o «Executivo», orientar e promover as mudanças reformistas, que o País espera e exige, além de arrancar de vez da prestigante situação retrograda, de «cauda da Europa», em todos os domínios e se, avizinhar dos Países com que pretende vir a emparceirar, os da C. E. E.

Naturalmente, o tempo o dirá e na prática, algumas medidas não-de surgir, para não perdermos a carruagem e ficarmos eternamente adiados, a patinar sem correr, na situação semi-estática e expectante.

Este comentário, com certo propósito crítico, baseia-se no «Editorial» do semanário o «Tempo», de 22-1-1981, atendendo à importância que me mereceu e, de que se reveste em relação ao «Programa do Governo».

F. V.

FILIPPE VIEGAS

Os debates da Oposição

(continuação da pág. 1)
geral, continua fortemente carenciada de promoção, não sendo por ora nem tão cedo, que assumirá, com mérito as funções que lhe cabe num regime, que se pretende e o Povo optou, «plenamente democrático».

Em relação à situação, que se vive e à saturação que, em geral, os discursos políticos sem conteúdo de interesse provocam, os três dias de debates foram demais para tão pouco.

A especulação sem sùmula está, praticamente, sem interesse...

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

Construções António Afonso Teixeira & Filho, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 146 v.º a 148 v.º do livro n.º 119-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre António Afonso Teixeira e António Carlos Costa Teixeira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Construções António Afonso Teixeira & Filho, Limitada», vai ter a sua sede na Rua Martim Moniz, s/ número, primeiro, esquerdo, desta vila e freguesia de São Sebastião, podendo estabelecer as sucursais e as delegações que entender, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de construção civil e outras com ela relacionadas, tais como urbanizações e compra, venda, e arrendamento de imóveis, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a sociedade entenda explorar e a lei permita.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de um milhão de escudos e está dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — Poderão ser feitas prestações suplementares de capital, mediante deliberação da Assembleia Geral e poderá qualquer sócio fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas

condições a acordar também em Assembleia Geral.

Quinto — 1. A transmissão de quotas, a título gratuito ou oneroso, é livre entre os sócios ou entre estes e a sociedade, no todo ou em parte.

2. A transmissão de quotas inter-vivos, a título gratuito ou oneroso, total ou parcial, a estranhos, depende do consentimento prévio da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo, e por ordem decrescente da importância das suas quotas, fica reservado o direito de preferência nas transmissões por título oneroso, abrindo-se licitação entre os preferentes se as suas quotas forem iguais.

3. O sócio que pretender transmitir a estranhos a sua quota, no todo ou em parte, assim o comunicará à sociedade e a cada um dos restantes sócios, por carta registada, com aviso de recepção, indicando a pessoa ou pessoas à qual pretende fazer a transmissão, preço e cláusulas do respectivo contrato.

4. A declaração de opção ou a autorização para transmitir a quota terá de ser feita por carta registada, com aviso de recepção, no prazo de trinta dias, a contar da recepção da carta referida no número três.

Sexto — 1. Ambos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para a gerência poderá ser designada qualquer outra pessoa com o acordo da Assembleia Geral.

3. Qualquer dos sócios poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

4. Para obrigar validamente a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente António Afonso Teixeira ou de seu procurador, e quanto a actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes ou seus procuradores.

5. Os gerentes não poderão assinar letras de favor, fianças, abonações ou de qualquer outra forma obrigar

a sociedade em actos e contratos alheios aos negócios sociais.

6. É vedado aos sócios exercer actividade igual ou semelhante à da sociedade sem autorização desta.

Sétimo — As Assembleias Gerais ordinárias reunir-se-ão uma vez por ano, dentro do prazo legal, para aprovação do balanço e contas, e deverão ser convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, com pelo menos, quinze dias de antecedência. As extraordinárias reunir-se-ão sempre que qualquer dos sócios assim o entenda, devendo ser convocadas pela mesma forma, sempre que a lei não exija outras formalidades.

Oitavo — 1. A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito.

2. Enquanto a quota do sócio falecido não for adjudicada a qualquer dos seus herdeiros, apenas o herdeiro mais velho terá a legitimidade para o representar junto da sociedade.

Nono — A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio no caso da mesma ser penhorada ou de qualquer forma apreendida em qualquer processo judicial, pelo preço do último balanço, acrescido da sua quota parte nos fundos de reserva.

A quota a amortizar poderá ser paga em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo as três últimas juros à taxa máxima Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDEM-SE

— Propriedade com casa de habitação, cisterna, com ligação de electricidade para muito breve, no sítio da Góldra.

— Courela de terra de seimar, com árvores de fruto, no sítio de Betunes.

Informa R. Afonso de Albuquerque, 16 — LOULÉ.

(4-3)

VAI VIAJAR? CONSULTE:



— NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marções em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 22908 e 25303

M. B. G.

(4-4)

Domingos & Paulino, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 135 v.º, a 137, do livro n.º 119-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Alberto José Cavaco Domingos e Diamantino Bartolomeu Paulino, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Domingos & Paulino, Limitada», vai ter a sua sede na Rua Serpa Pinto, números vinte e um e vinte e três, desta vila e freguesia de São Sebastião, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da actividade de montagens eléctricas em alta e baixa tensão, podendo a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja legal.

Terceiro — 1. O capital social é de cinquenta mil escudos, totalmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e está representado por duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

2. Não poderão ser exigíveis aos sócios prestações

suplementares de capital mas cada um deles poderá fazer à Caixa Social os suprimentos que ela carecer, mediante condições a estabelecer em Assembleia Geral.

Quarto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica confiada a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios gerentes ou de um sócio gerente e do procurador do outro, salvo nos casos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — É livremente permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios. A estranhos fica dependente do consentimento dos restantes sócios, a quem fica reservado o direito de preferência, pelo valor apurado em balanço a realizar para o efeito.

Sexto — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobre-

vivos ou capazes e com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, devendo os herdeiros ou representantes nomear um de entre si que a todos represente junto da sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Sétimo — As Assembleias Gerais serão convocadas, quando a lei não exigir outras formalidades, por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Trespasa-se

Loja-escritório, loja-armazém, com cerca de 60 m2 de área, mobilado. Para qualquer ramo.

Informa Telef. 63356 — LOULÉ.

(1-1)

COMPRA-SE

Lote de terreno para construção de uma vivenda, junto ao mar com área entre 800 e 1 500 m2.

Telefone 2 60 77 — FARO.

Explicações de Matemática

Do 7.º ao 11.º ano de liceu.

R. Ascensão Guimarães,
Edifício Murta, 2-5.º, Dt.º —
Telef. 63356 — LOULÉ.

(1-1)

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa

DÉCIMO NONO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

Maria da Conceição Machado
de Almeida da Silva Malvar,
Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de vinte de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um lavrada de folhas cento e quatro verso a cento e cinco verso do livro de notas Noventa e Dois-F deste Cartório, Fernando Manuel Viegas de Brito e D. Dália Maria Dória Guerreiro de Brito únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada RODALGARVE — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E TRACTORES, LIMITADA, com sede em Loulé, substituíram a denominação social pela denominação CATRATE

— COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E TRACTORES, LIMITADA, e alteraram a redacção do artigo 1.º do pacto a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

«PRIMEIRO: — A sociedade passa a adoptar a denominação CATRATE — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E TRACTORES, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento em Loulé, na Rua Afonso de Albuquerque, número vinte e cinco».

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante,
Maria da Conceição Machado
de Almeida da Silva Malvar

ALUGA-SE

ARMAZÉM

No Sítio da Maritenda — Boliqueime, com a área de 100 m2, tendo junto um regresso vedado com 150 m2, com água e luz da Câmara. Informa no próprio local, sr. Ramos e Barros.

(2-2)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

O CARRO DO ANO novo Ford Escort

Pedro Cabeçadas
Vendedor FORD

PARTICIPA QUE ESTE MODELO ESTARÁ EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE 2 DE FEVEREIRO, EM FARO, NA FIAAL, COM STAND NO LARGO DO MERCADO.

GIEBELS
PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

* Especializamos na venda de propriedades entre Faro e Albufeira, para o Mercado Português e Estrangeiro.

* Se procurar ou tiver uma propriedade à venda, contacte-nos:

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO
ALMANSIL Telef. (089) 94353

CARLOS VIDA LARGA, LDA.

ÀS CÂMARAS MUNICIPAIS
EMPREENHEIROS
E CONSTRUTORES CIVIS

TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR O INÍCIO DA PRODUÇÃO DE BRITAS NA NOSSA PEDREIRA DA NAVE (EM MONCHIQUE — PORTIMÃO) — 120 TON/HORA NAS SEGUINTE GRANULOMETRIAS:

0/5 — Pó de Pedra
5/15 — Brita n.º 1
15/15 — Brita n.º 2
25/35 — Brita n.º 3
35/45 — Brita n.º 4

CONTACTOS:

ESCRITÓRIOS — Av. S. João de Deus, 58-1.º-B — PORTIMÃO
Telefones: 23267 e 23926
Telex: 18202 SIENIT

INSTALAÇÕES DE BRITAGEM — NAVE — PORTIMÃO
Telefone: 92362

Poço de Boliqueime

ESGOTOS — uma calamidade pública

Crónica de Luís Pereira



Logo que o dia nasceu, meti-me numa caravela de imaginação, procurando encontrar resposta para muitas interrogações que ao longo das noites se vão acumulando. É verdade que há instantes de riqueza e coisas várias, ou pelo menos de asseio espiritual.

Mas não invejo a sorte de quem pensa. Num campo selvagem é melhor ser bruto.

E foi assim, embrulhado nas minhas interrogações, que comecei a escrever a crónica desta semana.

Não tenho o hábito de lançar a âncora na baía alheia, não

exijo que sejam os outros a limpar o meu navio e a corrigir as velas.

Mas quando se trata de problemas públicos, a crítica rigorosa e a perfeição, é uma necessidade evidente. O problema dos esgotos no Poço de Boliqueime é uma calamidade pública. Rente à E. N. 125, junto a cafés, restaurantes e pensões, a água apodrecida corre lentamente na via pública e o mau cheiro contamina a atmosfera. O furo de água que abastece o Café-Restaurante Internacional abraça os esgotos que desaguam em frente dos estabelecimentos

comerciais. A Fonte Pública está contaminada por essas águas infecciosas, embora tratada não é aconselhável para consumo, a não ser que seja fervida.

Os Serviços de Saúde, as Autarquias e outras entidades responsáveis, ou não têm técnicos à altura de resolver o problema, ou por razões de ordem política e social procuram esquecer a gravidade de tais calamidades que podem provocar doenças infecciosas.

Não quero referir outros aspectos de menos importância, como o desequilíbrio urbanístico da região, mas quero salientar as deficiências estruturais das ruas, os buracos na via pública que não são tapados a tempo e a horas, além de sinalizações um pouco deficientes.

E ainda voltando à Fonte Pública gostaria de saber por que motivo algumas pessoas teimam em fazer dela o seu poço privado?

Não posso nesta crónica pequenina dar conta miúda de tudo o que se passa em Boliqueime, mas prometo voltar, pela razão e pela justiça, sempre com aquele sentido de bairrismo que caracteriza a maior parte das minhas críticas.

Nós e o «JORNAL DE QUARTEIRA»

Apaixonado pelas coisas do jornalismo desde os 13 anos de idade, o nosso velho amigo e conterrâneo José Maria Farrajota Cavaco entendeu por bem que era chegada a hora de fazer um jornal a seu gosto e decidiu que Quarteira seria a terra indicada para concretizar esse seu sonho.

Iniciativa arrojada nos tempos que correm, pouco favoráveis a empreendimentos desta natureza, mas que por isso mesmo revela a fogosidade de um homem que se sente sempre pronto a lançar-se em novas e mais dinâmicas empresas.

Quarteira é uma terra em franco progresso. Tem justas aspirações a ser uma vila. Tem direito a ter o seu jornal, pois de há muito o têm terras de muito menor importância. Isso não afecta em nada a credibilidade deste modesto semanário, sem aspirações e grandezas, mas firmado no seu próprio meio por uma existência de 30 anos e mantido por alguém que tem a sua vida profissional própria e que por isso mesmo não pode dedicar ao seu jornal toda a atenção que gostaria de lhe dispensar.

Deste facto resultou o ter sido publicada há dias uma local acerca do aparecimento do «Jornal de Quarteira» redigida pelo nosso colaborador Luís Pereira e enviada para a tipografia «em cima da hora» e portanto sem uma leitura antecipa. Reconhecemos que se trata de uma crítica muito corajosa e que representa a opinião pessoal do seu autor, mas verificamos que contém contradições. Além disso, os números de «Jornal de Quarteira» agora publicados já nos revelam maior riqueza de conteúdo e melhoria de aspecto gráfico, o que está mais de harmonia com aquilo que pretende ser: um jornal de nível nacional.

Sabemos (e o Eng.º Farrajota também) que é sempre mais

simpático e agradável receber um elogio do que uma crítica mordaz e por isso formulamos votos por que as palavras de Luís Pereira sejam um estímulo para que o «Jornal de Quarteira» seja melhor e honre a nossa província.

E que tenha muitos anos de vida para servir o Algarve são os nossos votos, acrescidos de parabéns pela arrojada iniciativa.

JORNAL «O TAVIRA» TEM DE CONTINUAR

Ofir Chagas e Luís Horta, dois jornalistas de prestígio, deixaram a direcção do jornal «O Távira», quinzenário cuja liberalidade engrandeceu de sobremaneira a imprensa regional.

Colaborador de «O Távira», sinto-me no dever de pedir para que o jornal continue e que sejam ultrapassadas as contrariedades quotidianas.

Deixar morrer um jornal, cujo prestígio é sobejamente reconhecido pelo público leitor, é permitir o enfraquecimento jornalístico da região.

Dentro de «O Távira» houve

sempre uma estreita amizade entre colaboradores e a direcção, uma intenção comum de fazer um jornal digno e de qualidade.

Que «O Távira» continue, não só pela sua falta que faz à imprensa regional, mas pelo seu papel que desempenha junto das populações locais.

Como colaborador permanente deste quinzenário, desejo de todo o coração que ninguém deixe morrer este órgão principal do corpo de Távira. Ao Ofir e ao Horta, um sincero abraço do

Luís Pereira

ACTIVIDADES do CDS NO INTERIOR ALGARVIO

Com vista a uma maior dinamização dos ideais da Democracia-Cristã e seus princípios de paz, liberdade, justiça social e desenvolvimento económico, representantes do CDS, Cântino de Andrade, deputado pelo

Algarve, e o Eng.º Anacoreta Correia (Sec. Estado da Defesa), deslocaram-se às freguesias de Querença e de Salir, auscultando as populações locais acerca dos diversos problemas que as envolvem.

Em ambiente de convívio salutar, os representantes do CDS trocaram impressões acerca do momento político actual e não se alhearam dos graves problemas dos agricultores, preocupados com a seca e o mau ano de colheita.

O CDS manifestou o seu desejo em apoiar com firmeza este Governo, para que os seus objectivos sejam alcançados e consequentemente a sobrevivência de Portugal. É necessário que o projecto AD seja defendido, por se tratar de um projecto verdadeiramente nacional voltado para o futuro de Portugal.

As actividades do CDS estão sendo impulsionadas por muitos Portugueses de raiz cristã, apostadas em melhorar as condições de vida das populações, através de uma política realista, moderna e responsável.

CLUBE DE TIRO DE VILAMOURA

Com a presença de 67 sócios fundadores, foi constituída há dias, na Secretaria Notarial de Loulé, uma nova agremiação desportiva denominada Clube de Tiro de Vilamoura, com sede em Vilamoura.

Após a celebração da escritura, efectuou-se uma Assembleia Geral com a presença dos Sócios Fundadores, na qual foi aprovado o Regulamento Interno do novo Clube e foram eleitos os seus Corpos Gerentes, cujos lugares ficaram assim distribuídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Eng.º João Carlos Sobral Meireles; Vice-Presidente, Dr. António Silva de Carvalho Rosa; 1.º Secretário, Eng.º João da Costa Soares; 2.º Secretário, Dr. Fernando Eusébio Sancho.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Dr. João Maria Bravo; Secretário, Eng.º Manuel Fernando Alves Pimenta de Araújo;

Relator, José Vitória Neto.

DIRECÇÃO — Presidente, Carlos Alberto de Oliveira Fagundes; Vice-Presidente, Mário Pires Ferreira Chaves; Secretário, João Manuel Correia Soares; Tesoureiro, Jorge Rosa da Cruz; Vogal, Comandante António Brito e Cunha; Vogal, Jorge Manuel Vitória Correia Baptista; Vogal, João Felisberto Rodrigues.

SUPLENTE — Eng.º João Onofre da Costa; Américo José Bordelas Guerra; Pierre André Barangé.

Presidente da Junta de Freguesia de Ameixial pede demissão do cargo

Alegando motivos de saúde, acaba de pedir a sua demissão das funções de Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial o nosso prezado assinante e amigo sr. Abílio Antunes Martires, que fora eleito para aquele cargo nas últimas eleições em que o PS obteve a maioria naquela freguesia.

Em sua substituição foi indicado o sr. Manuel de Sousa Brás, comerciante naquela localidade e também membro do PS.

FALECIMENTO

Faleceu em casa de sua residência em Almansil, a sr.ª D. Emília Silva Bota, viúva do sr. José Nunes Farias, que contava 83 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe das sras. D. Maria da Silva Nunes, casada com o nosso dedicado assinante sr. Manuel Matoso Rodrigues, D. Benedita Silva Nunes, casada com o nosso dedicado assinante sr. Francisco Rodrigues Zacarias, D. Maria José Farias da Silva e do sr. Manuel da Silva Nunes, casado com a sr.ª D. Guilhermina Filipe Rosendo.

Raúl Cúmano de Bivar Weinholtz

Faleceu há dias em Faro, o sr. Raúl Cúmano de Bivar Weinholtz, natural daquela cidade (onde nasceu em 1894), sendo figura de relevo na vida social da capital algarvia.

Frequentou o Liceu de Faro e esteve em Coimbra a fim de cursar o Ensino Superior, mas não chegou a concluir.

Após o serviço militar, que, por ocasião da Grande Guerra, prestou, durante algum tempo, em França, fixou-se, em Faro, onde desempenhou, com muita dedicação e dignidade, funções públicas da maior responsabilidade.

Foi presidente da Comissão Municipal de Turismo, vereador e vice-presidente da Câmara Municipal e, durante largos anos, presidente da Junta Distrital, tendo desenvolvido louvável actividade, ao serviço da causa do desenvolvimento da nossa Província.

Viúvo, o saudoso extinto era pai da sr.ª D. Isabel Luísa da Fonseca de Bivar Weinholtz Salema de Azevedo, casada com o sr. Eng.º-Agr. José Augusto de Almeida Salema de Azevedo, e do sr. José Manuel de Bivar Gomes da Costa Weinholtz, funcionário do Arquivo Distrital de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Emília Nunes de Bivar Weinholtz.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

A Olaria do Rato (em Loulé) deveria ter melhor acesso

Loulé, terra do artesanato, da habilidade das mãos, da actividade espiritual.

A olaria do Rato deveria ter melhor acesso, pois é digna de uma visita e de uma maior publicidade. Ai se fazem peças regionais de grande importância, trabalha-se com afinco e entusiasmo e dá gosto ver as mãos hábeis ajeitando as formas.

O desvio, ali na descida do Rato, merece ser reparado, para que se torne mais fácil chegar à Olaria, onde presentemente um veículo tem dificuldades em fazer a inversão de marcha.

O artesanato tem muita importância no contexto de vida económica de Loulé e constitui um factor de riqueza turística para a região.

Conselho Regional de Turismo da Comissão Regional de Turismo do Algarve

No Governo Civil de Faro e sob a presidência do dr. Manuel Nunes Barata (em representação do sr. Secretário de Estado do Turismo) reuniu o Conselho Regional da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

De acordo com o n.º 1 da Ordem dos Trabalhos aquele Conselho pronunciou-se desfavoravelmente por 15 votos contra, 14 a favor e uma abstenção quanto ao nome proposto pelo sr. Ministro do Comércio e Turis-

mo para presidir à C. R. T. A. e que era o dr. Júlio Baptista Coelho.

No que respeita à 2.ª parte da Ordem de Trabalhos o Conselho Regional elegeu o arq.º Martim Graças (Presidente da Câmara Municipal de Portimão) para substituir o Presidente do Conselho Regional da Comissão Regional de Turismo do Algarve, nas suas faltas ou impedimentos.